



16 AVOS  X 

Com futebol de outro planeta, teleguiado por Ancelotti e Neymar em órbita, camisa 7 se consolida como a nova referência técnica da Seleção contra o Japão no primeiro “mata-mata” do Brasil

Vini tem que ser estudado pela Nasa

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Houston — Se a National Aeronautics and Space Administration (Nasa) procura sinais de vida inteligente além da Terra, talvez valha a pena começar pelo gramado do NRG Stadium. Vinicius Junior desembarca em Houston, no Texas, sede do Centro Espacial Lyndon Johnson, exibindo números, arrancadas e gols capazes de desafiar parte das explicações convencionais do futebol.

A coincidência geográfica ajuda na brincadeira. O Centro de Naves Espaciais Tripuladas é uma referência mundial em exploração localizada na cidade anfitriã do duelo entre Brasil e Japão, hoje, às 14h, pela segunda fase (16 avos) da Copa do Mundo. O principal objeto de estudo da Seleção nesta edição não está em órbita. O galático usa a camisa 7.

Vinicius inicia o mata-mata como o rosto do Brasil na Copa. Depois de anos convivendo com a cobrança de transferir para a Seleção o protagonismo exibido no planeta do Real Madrid, o atacante parece ter encontrado o ponto de equilíbrio entre talento, confiança e responsabilidade. Desequilibra partidas, atrai marcações, cria espaços e assume a dianteira quando o time precisa de uma referência.

Não é coincidência. A Copa do Mundo de Vinicius também é a de Carlo Ancelotti. O treinador italiano conhece o atacante. Sob a orientação do italiano no Real Madrid, Vinicius deixou de ser apenas um jogador de dribles e arrancadas para se transformar em um dos mais decisivos. Protagonista de dois títulos da Champions League e The Best em 2024.

Desde a chegada à Seleção, Ancelotti respalda publicamente o camisa 7. Enxerga em Vinicius um dos pilares do projeto brasileiro e um jogador capaz de decidir partidas nos maiores palcos do futebol mundial. Não por acaso, o treinador construiu a equipe desenhada para potencializar as virtudes de Vini: velocidade, capacidade de atacar espaços e a personalidade para chamar a responsabilidade no momento de pressão.

Os números da Copa reforçam a aposta. Vinicius fez quatro gols e deu uma assistência na primeira fase contra Marrocos, Haiti e Escócia. Participou diretamente de gols, liderou ações ofensivas e assumiu protagonismo. Em um elenco repleto de talentos, as maiores expectativas estão depositadas nele na caminhada rumo ao hexacampeonato.

A confiança de Ancelotti ajuda a explicar o momento do atacante. “Não tinha dúvida de como Vini poderia jogar nessa Copa do Mundo. Para ele, é uma honra jogar na Seleção.

Vini é um top. Um dos melhores do mundo, obviamente”, reverenciou depois da vitória contra a Escócia. Esse não é o único sinal de que uma mudança de era está em curso na Seleção.

Neymar é a principal referência dos jovens jogadores desde a estreia na Seleção em 2010. Os novatos observavam os treinamentos, os hábitos e o comportamento do camisa 10 e as esperanças do país em três Copas do Mundo. Todas as atenções convergiam para ele.

Em 2026, a inspiração tem companhia. Quando Endrick, Rayan e outros calouros circulam pelo ambiente da Seleção nos Estados Unidos, eles convivem diariamente com Neymar, mas assistem de perto à afirmação de Vinicius Junior como protagonista de uma Copa do Mundo. O camisa 7 pavimenta o caminho para quem pretende percorrê-lo.

Há uma dimensão simbólica na transição. Neymar foi a inspiração de Vinicius. O menino revelado pelo Flamengo cresceu vendo o camisa 10 do Santos, Barcelona, PSG, Al Hilal e Seleção Brasileira tomar as rédeas, enfrentar cobranças e carregar o peso da Seleção nos ombros. Agora, o ciclo se renova. “Muito feliz pelo momento do Vini. O nosso principal jogador está numa fase incrível, vem nos ajudando, decidindo os jogos”, elogiou Neymar.

Vinicius começa a ocupar para Endrick, Rayan e companhia o mesmo lugar ocupado por Neymar na geração dele. Os jovens enxergam nele um modelo de sucesso: alguém egresso do futebol brasileiro conquistou espaço na Europa, superou críticas, tornou-se protagonista do maior clube do mundo e chegou à Copa do Mundo como líder técnico da Seleção.

Neymar parece compreender perfeitamente esse movimento. Nos treinos para a Copa, o camisa 10 destacou a evolução do companheiro e a maturidade alcançada por ele. Poucos jogadores conhecem tão bem quanto Neymar o peso de ser a principal esperança de um país em uma Copa do Mundo.

Depois de anos de dependência excessiva de uma única estrela, o Brasil encontrou um novo centro gravitacional sem precisar apagar o anterior. Neymar continua sendo uma liderança fundamental do grupo. Vinicius Junior assumiu o papel de principal referência técnica.

O desafio de hoje não será simples. O Japão transformou organização, disciplina e velocidade em marcas registradas. Sabem que dar campo para Vinicius equivale a abrir uma porta ao perigo. Ainda assim, poucas equipes conseguiram encontrar uma fórmula capaz de neutralizá-lo durante 90 minutos.

Dai a necessidade de a Nasa estudar Vinicius Junior. O centro espacial americano dedica décadas a entender fenômenos complexos, calcular trajetórias improváveis e decifrar movimentos difíceis de explicar. No futebol, Vini produz efeito semelhante. Os adversários estudam vídeos, montam estratégias e elaboram planos de contenção. Mesmo assim, frequentemente terminam o jogo olhando para trás tentando entender como ele passou.

Houston é a cidade da exploração espacial. O Brasil espera que ela também seja a cidade de mais uma missão bem-sucedida do principal astronauta na Missão hexa. Afinal, se existe um fenômeno da Copa de 2026 merecedor de investigação científica, ele não está nas estrelas nem no mundo da lua. Está vestindo a camisa 7 da Seleção Brasileira.

Se a Nasa não conseguir decifrar Vini, o decano Carlo Ancelotti está disposto a ajudar. “Alternar posição, não só aberto, mas também por dentro, é uma vantagem para ele, obviamente. Porque se ele receber a bola por fora, para fazer gol tem que tocar na bola 6, 7 vezes. E por dentro é somente um movimento”, explicou Ancelotti. O sistema do Brasil permite até pausas ao craque. “Acho que a equipe lhe permite descansar. Não trabalha muito sem a bola. Está mais fresco quando temos a bola”, indica.

Sorte do Brasil. Sob a batuta de Ancelotti no Real Madrid, Vini se tornou o jogador mais decisivo na fase de mata-mata da Champions League com incríveis 16 gols e 14 assistências. Participação direta em 30 gols! Mais desequilibrante do que Lewandowski, Mbappé, De Bruyne e Haaland no principal torneio intercontinental de clubes do mundo. Guardemos as cenas do próximo capítulo na Missão Houston de hoje dos pentacampeões.

